II. A verdadeira riqueza

Nos primeiros anos do meu pastorado, minha condução era uma Vespa. Mas em 1971, com ajuda de um parente, adquiri um fusquinha usado, mas em ótimo estado. Foi um grande avanço… Eu até pensei que tinha ficado rico. Obviamente, naquele tempo, vivendo no interior de Minas Gerais, eu não via nenhum BMW e nem podia imaginar uma Ferrari.

Acontece assim mesmo no âmbito espiritual. Sem menosprezar, de modo algum, as bênçãos já alcançadas, as experiências vividas, as certezas adquiridas, precisamos saber que ha muito, muito mais em Cristo. Pode até ser que, por um tempo, em seguida à conversão ou num certo período da nossa jornada cristã, vivenciamos riquezas maiores. Mas esfriamos, perdemos o entusiasmo e as práticas devocionais, e empobrecemos de novo. Precisamos de um re-avivamento.

Na primeira mensagem desta série, vimos que avivamento, na Bíblia, é despertamento ou renovação espiritual. Acontece quando o Espírito Santo, por assim dizer, sopra o fogo tênue, quase apagando, da nossa fé, do nosso entusiasmo, do nosso serviço a Cristo.

Outra figura que a Bíblia usa para descrever esta ação soberana e graciosa de Deus é a do orvalho ou chuva de bênçãos que, descendo dos céus, faz reviver e frutificar a planta de nossa vida cristã.

Nesta mensagem, vamos ver que o Senhor, nas cartas que enviou às igrejas da Ásia, as chamadas Cartas do Apocalipse, usou imagens diferentes ao denunciar a mesma necessidade e recomendar o avivamento. Ele denunciou a pobreza espiritual de uma daquelas igrejas e disse-lhe como poderia ser realmente rica. A uma outra igreja, ele denunciou a perda do primeiro amor e recomendou sua imediata recuperação. Avivamento, de qualquer modo.

Uma igreja pobre, que pensava ser rica

Usando o apóstolo João como seu escriba, o Senhor mandou dizer à igreja de Laodiceia:

> *"Você diz: 'Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma'. E não percebe que é infeliz, miserável, cego e está nu."* (Ap 3.17).

Mais ou menos como eu com meu fusquinha. Ou como muitos de nós quando apenas vivemos nossa vidinha de crentes, sem maiores compromissos, somente

frequentando os cultos da igreja, se tanto. Alguns nem lêem a Bíblia regularmente, nem oram. O seu viver diário não é muito diferente da forma como vivem os descrentes (Lembrar Ml 3.18).

Precisamos todos, vez por outra, reavaliar nossa relação com Deus e com Cristo, o nível da nossa maturidade espiritual, do nosso conhecimento bíblico, da nossa prática da oração, do nosso grau de santidade, de nossa participação na igreja, do nosso interesse pela evangelização… Somos "ricos" como as vezes pensamos que somos? Ou o Senhor nos diria o que disse à igreja de Laodiceia: *""Você diz: 'Sou rico e próspero, não preciso de coisa alguma'. E não percebe que é infeliz, miserável, cego e está nu."*

Somos *dignos de compaixão,* ou seja, necessitados de compaixão, de misericórdia, de ajuda. Ora, sabemos que compaixão sempre foi uma das características do Senhor Jesus. Por isso, depressa ele acrescentou o que certamente poderia enriquecer aquela igreja (e a nossa):

> *"Eu o aconselho a comprar de mim ouro purificado pelo fogo, e então será rico. Compre também roupas brancas, para que não se envergonhe de sua nudez, e colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar. Eu corrijo e disciplino aqueles que amo. Por isso, seja zeloso e arrependa-se. Preste atenção! Estou à porta e bato. Se você ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei e, juntos, faremos uma refeição, como amigos.* (Ap 3.18-20).

"Compre de mim…" Somente Jesus tem o *ouro refinado* de uma vida cheia do Espírito e abundante de seu fruto: *"amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio"* (Ef 5.18; Gl 5.22-23). Somente ele tem as *vestiduras brancas* da santidade e o *colírio* que pode limpar os olhos dos que, de fato, querem ver as maravilhas de sua Palavra e discernir os caminhos de Deus. Quando isto acontecer, teremos o que chamamos de avivamento!

Eis algumas outras passagens bíblicas que mencionam estes bens espirituais disponibilizadas pelo Senhor:

Ouro refinado. *"O temor do Senhor é puro… As instruções do Senhor são verdadeiras… São mais desejáveis que o ouro, mesmo o* ***ouro puro****…"* (Sl 19.9-10). O apóstolo Paulo escreveu aos Efésios: *"Ainda que eu seja menos digno de todo o povo santo, recebi, pela graça, o privilégio de falar aos gentios sobre os t****esouros infindáveis*** *que estão disponíveis a eles em Cristo…"* (Ef 3.8). Outra versão diz "insondáveis riquezas" ! Quanto nos falta! E vamos achar que já estamos ricos?

Roupas brancas. Na Bíblia, estas roupas são as do caráter cristão, as roupas do próprio Cristo, em contraste com as roupas sujas dos que vivem no pecado. Paulo escreveu aos cristãos de Roma: *"Deixem de lado as obras das trevas como se fossem roupas sujas… Não participem de festanças desregradas, de bebedeiras, de promiscuidade sexual e de práticas imorais, e não se envolvam em brigas nem em invejas. Em vez disso, revistam-se do Senhor Jesus Cristo e não fiquem imaginando formas de satisfazerem seus desejos pecaminosos"* (Rm 13. 12-14).

Dirigindo-se a uma outra daquelas igrejas da Ásia, a de Sardes, o Senhor a elogiou nestes termos: *“Há alguns em Sardes. que não mancharam suas roupas com o mal. Eles andarão comigo vestidos de branco".* E mais à frente, a promessa para os que vencerem a batalha espiritual, que dura toda a vida: *“O vitorioso será vestido de branco…”* (Ap 3.4-5).

E tem mais. Em sua visão apocalíptica, o apóstolo João viu, nos céus, *"uma imensa multidão, grande demais para ser contada… em pé, diante do trono e diante do Cordeiro [Jesus]. Usavam vestes brancas…”.* Quando um dos anciãos perguntou: *“Quem são estes vestidos de branco? De onde vieram?"*, o Senhor respondeu: *“São aqueles que vieram da grande tribulação. Lavaram e branquejaram suas vestes no sangue do Cordeiro…”* (Ap 7.13-14). Ou seja, foram perdoados e purificados por sua fé na sacrifício feito por Jesu Cristo na cruz.

Colírio. Os olhos da alma estão expostos à poeira da pecaminosidade deste mundo, e sua visão fica prejudicada. Daí o conselho do Senhor: “… *compre colírio para aplicar nos olhos, a fim de enxergar.”.*

Resta acrescentar que todos podem *comprar* do Senhor este ouro refinado, estas roupas brancas e o dito colírio para os olhos. Sabe porque? Por que não custam nada, ou seja, não custam dinheiro, nem obra alguma. Somente reconhecimento, arrependimento, e fé em Jesus. Ainda que com outra figura, o Senhor disse exatamente isto, por boca do profeta Isaías: *“Alguém tem sede? Venha e beba, mesmo que não tenha dinheiro. Venha, beba vinho ou leite; é tudo de graça!”* (Is 55.1). Maravilha! Neste sentido, podemos ficar *ricos*, plenamente satisfeitos, de verdade!

Cadê o primeiro amor?

Vimos que o problema da igreja de Laodiceia, a razão porque necessitava de avivamento, era a pobreza espiritual, pobreza que a igreja não reconhecia. Seu avivamento somente ocorreria quando reconhecesse o quanto era pobre das *“insondáveis riquezas de Cristo”* e as adquirisse mediante arrependimento e busca do ouro da Palavra, das roupas da pureza e do colírio para os olhos da alma.

Numa outra daquelas cartas do Apocalipse, vemos que o problema da igreja de Éfeso era diferente. Eles tinham algumas coisas boas que o Senhor elogiou, mas faltava-lhes algo essencial, algo que precisava ser avivado ou reavivado.

O elogio do Senhor: “*"Sei de tudo que você faz. Vi seu trabalho árduo e sua perseverança, e sei que não tolera os perversos. Examinou as pretensões dos que se dizem apóstolos, mas não são, e descobriu que são mentirosos. Sofreu por meu nome com paciência, sem desistir”* (Ap 2.1-3).

Aquela igreja era ortodoxa, fiel à sã doutrina; operante e perseverante, a despeito das provações, talvez perseguição. Muito bom! Mas algo não estava bem, algo essencial, como eu disse. E o Senhor não deixa passar:

A censura do Senhor: *“Contudo, tenho contra você uma queixa: você abandonou o amor que tinha no princípio. Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava.”* (Ap 2. 4-5). *Isto indica que uma igreja pode ter uma boa teologia, pode ser firme na doutrina, pode ter uma programação intensa, talvez reuniões todos os dias, aguentar firme as críticas ou mesmo a perseguição, e fracassar por falta de amor, amor intenso, entusiasta, a motivação correta.*

Ocorre-me perguntar: Se o Senhor nos enviasse uma carta semelhante a que enviou à igreja de Éfeso, no primeiro século, o que ele nos diria? Que elogios nos faria? O que teria contra nós? Temos coisas boas, certamente, bênçãos graciosas de Deus. Sejamos agradecidos. Mas como anda o nosso amor ao Senhor, à sua igreja, aos irmãos, aos perdidos? Quando falamos de *primeiro amor*, estamos nos referindo àquela devoção e empolgação que geralmente caracterizam os novos convertidos. Na paráfrase a seguir, veja se algo do referido aplica-se a você ou a sua igreja:

> *“Você perdeu aquele amor inicial, o do começo de sua vida cristã; não vejo mais em você aquela alegria e aquele entusiasmo que caracteriza os novos convertidos. Você se empolga mais com o futebol , um filme ou um show musical ou ainda com uma festa de aniversário do que com os cultos da igreja; lamenta quando o filme de duas horas acaba, mas queixa-se quando a pregação e o culto se estendem por mais de uma hora e meia… Muitos de vocês não têm vida de oração; não leem nem estudam a Bíblia como devem; não vivem uma vida santa; não dão um bom testemunho de sua fé, não evangelizam seus parentes, vizinhos e colegas; gastam tempo demais com TV, Internet, Facebook e WhatsApp; enfim, vocês não estão cheios do Espírito…"*

Pense nisso que o apóstolo Paulo escreveu sobre um tempo difícil que parece ser justamente o nosso:

> *“Saiba que nos últimos dias haverá tempos muito difíceis. Porque as pessoas só amarão a si mesmas e ao dinheiro. Serão arrogantes e orgulhosas, zombarão de Deus, desobedecerão a seus pais e serão ingratas e profanas… Serão religiosas apenas na aparência, mas rejeitarão o poder capaz de lhes dar a verdadeira devoção"* (II Tm 3.1-4).

Será este o nosso caso? Se for, em parte ou no todo, precisamos de um avivamento do primeiro amor. O Senhor disse: *"Veja até onde você caiu! Arrependa-se e volte a praticar as obras que no início praticava”*. Onde isso começou, ou seja, esta religiosidade formal e rotineira, sem entusiasmo, sem poder, sem frutos? Orgulhamo-nos da nossa teologia dita “reformada”, da nossa liturgia “calvinista" (ou outra), da nossa programação intensa; rejeitamos os pseudo apóstolos do momento… Mas qual é a nossa motivação? Cadê o primeiro amor? Precisa de uma avivamento!

É caso de oração. Paulo oraria por nós como orou pelos cristãos de Filhos: *"*Oro para que o amor de vocês transborde cada vez mais e que continuem a crescer em conhecimento e discernimento…" (Fp 1.9-10). *“Amor”, Conhecimento”* e *“discernimento”* só com os referidos *“colírio”*; “ouro”, *“as insondáveis riquezas de Cristo”*; e a *“pureza"*

representada pelas *“roupas brancas”.* Está tudo aí. Essa é a verdadeira riqueza. Avivamento!

Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com